

## CARACTERIZAÇÃO PALINOLÓGICA DE ESPÉCIES DE *MICROPHOLIS* (GRISEB.) PIERRE (SAPOTACEAE) NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Wenia de Oliveira Souza<sup>1</sup>, Francisco de Assis Ribeiro dos Santos<sup>2</sup> e Anderson Alves-Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Norte do Espírito Santo - CEUNES, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical-PPGBT, Laboratório de Sistemática e Genética Vegetal, São Mateus, ES, Brasil. <sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Micromorfologia Vegetal, Feira de Santana, BA, Brasil.  
[weniaoliveirasouza@gmail.com](mailto:weniaoliveirasouza@gmail.com)

*Micropholis* (Griseb.) Pierre é um gênero de Sapotaceae, com 29 espécies ocorrentes no Brasil. Devido à dificuldade taxonômica dentro do gênero, algumas ferramentas podem ser utilizadas para auxiliar na identificação e delimitação das espécies. Uma delas é a palinologia, que permite uma grande diversidade de estudos taxonômicos, morfológicos e paleobotânicos. Considerando os problemas na identificação das espécies de *Micropholis*, aliado à lacuna existente no conhecimento palinológico, o presente estudo objetivou descrever a morfologia polínica de espécies do gênero que ocorrem no Espírito Santo. Os grãos de pólen foram obtidos a partir da maceração de flores e botões florais de *M. crassipedicellata* (Mart. & Eichler) Pierre, *M. gardneriana* (A.DC.) Pierre, *M. gnaphaloclados* (Mart.) Pierre, *M. guyanensis* (A.DC.) Pierre, *M. venulosa* (Mart. & Eichler) Pierre e *Micropholis* sp. O material polínico foi desidratado com ácido acético glacial e submetidos à técnica padrão de acetólise. As lâminas foram montadas em gelatina glicerizada, e os grãos de pólen foram medidos até sete dias após a sua preparação. Após as análises microscópicas, os grãos de pólen foram caracterizados em mônades, de tamanho pequeno a médio, variando entre 3 e 4 aberturas do tipo cólporo, lalongadas, e exina com espessura de 1 a 4µm. Considerando as variações das formas polínicas encontradas foi possível separar os grãos de pólen em quatro tipos: Tipo I que agrupou *M. crassipedicellata*, *M. guyanensis* e *M. venulosa* por possuírem grãos de pólen pequenos a médios, prolatos, 3, 3-4-colporados; Tipo II *Micropholis* sp. com presença de grãos de pólen pequenos, prolato-esferoidais, 3-4-colporados; Tipo III *M. gardneriana* com presença de grãos de pólen pequenos, subprolatos, 3-colporados; e Tipo IV que agrega *M. gnaphaloclados*, apresentando grãos de pólen médios, prolatos, 3-colporados se diferenciando do Tipo II principalmente pela presença de exina columelada. Devido à própria forma dos grãos, a vista equatorial foi mais comumente visualizada. A palinologia foi uma importante ferramenta para delimitação das espécies ocorrentes no estado, e os resultados expostos neste estudo apresentaram características similares aos dados publicados para *Micropholis* no Neotrópico. (CAPES)

Palavras-chave: Palinologia, Pólen, Taxonomia